

## DISCURSO DE RECEPÇÃO AO ACADÊMICO EDUARDO MAHON, PELO ACADÊMICO AVELINO TAVARES



Honrado e Dignificado por este insigne mandato; recepcionar com o discurso de posse, o mais jovem e senhorial acadêmico desta Casa, advogado de escol, emérito escritor, Dr. Eduardo Mahon; nesta noite engalanada e enguirlandada por um floral aureolado de indizíveis recordações.

Meu ilustre, doravante confrade: Estamos imaginando as emoções que se emergem n'alma: Ritualizar-se, tornar-se academicamente imortal. Vivenciar todo esse imenso acervo cultural, ancestralizado há 86 anos passados, assistidos por uma plêiade de espíritos iluminados a exemplo do homem divinal, poeta magistral D. Aquino Correa; desembargador e comendador José de Mesquita; pelo missionário do saber, do cósmico saber, filosofado no exemplo da vida; - magister Philogonio de Paula Correa.

Quanta responsabilidade meu excelencial recipendário nessa jornada fulgurante, antes sonho, miragem; hoje transformada em realidade. Sublime realidade!... Quanta confiança cada um de nós depositou em suas letras. Fale por nós, jovem imortal!

Cidadão cuiabano, cidadão várzea-grandense, cidadão mato-grossense, 1º Colocado nas séries em que cursou na Universidade Federal de Mato Grosso, Orador emérito da Turma de Direito que, por sua vez, alçou a 1ª colocação discente entre todas as universidades da Nação. Não é por demais afirmá-lo primeiro colocado dentre todos! E quanto anos ele tem? Qual não é a surpresa ao mirar não um ancião, repleto de títulos e comendas que a vida entrega, mas um jovem de 30 anos! Talento nato, inteligência rebelde, indomável personalidade, honestidade desconcertante, independência libertadora – eis aí o nosso çaçula, neste silogeu.

Vossa Excelência; realizando, sublimado sonho, almejo... Amor familiar a exaltar: Os votos paternos do anfitrião Geraldo Mahon, os devaneios da querida mãe Carla Mahon e os afagos em suave brisa de poesia oriunda do coração amoroso da esposa Dra. Clarice Mahon; esses corações femininos, fazendo-nos recordar, as ancestralidades das venerandas acadêmicas: Luiza do Prado, Maria Muller, Dunga Rodrigues, vultos imortais memoráveis. Estas outras acadêmicas a exemplo Nilza de Queiroz exemplificando evangelho-humanidade. Acadêmicas: Trabalho e Coragem – Elizabeth Madureira Siqueira, Vera Randazzo e a nossa confreira Yasmin Jamil Nadaf, levando a Academia Mato-Grossense de Letras ao ápice do convívio cultural com a secular Academia Brasileira de Letras, realizando intercâmbio cultural impar, por ocasião do lançamento do livro de sua Excelencial autoria: “Presença de Mulher”.

Por esse arrazoado de fundamentos minha querida confreira Yasmin Jamil Nadaf; senhora Carla Martins Mahon; senhora Clarice Mahon, jovem esposa do nosso recipendário, acadêmico Eduardo Mahon. Permitam-me oferecer nesta noite a toda ala feminina aqui presente, em especial ao coração materno, Sra. Carla Mahon, o clássico soneto, autoria da poetiza Carmen Cinira, intitulado “Ser Mulher”:

*Ser mulher não é ter nas formas de escultura,  
No traço do perfil, no corpo fascinante,  
A beleza que um dia o tempo transfigura  
E um olhar deslumbrado atrai a cada instante.*

*Ser mulher não é só ter a graça empolgante,  
O feitiço absorvente, a lasciva e a ternura;  
Ser mulher não é ter na carne provocante  
A volúpia infernal que arrasta e desfigura...*

*Ser mulher é ter na alma essa imortal beleza  
De quem sabe pensar com toda a sutileza  
E no próprio ideal rara virtude alcança...*

*É ter, simples e pura, os sentimentos francos...  
E, ainda no fulgor dos seus cabelos brancos,  
Sonhar como mulher, sentir como criança!*

Venerandos e Ilustres convidados a este sublime conclave cultural. Outorgeme, o direito de exercitar o versículo bíblico: “Confessai-vos uns aos outros”.

Família Mahon a evidenciar saudade!

Ao visitar o escritório advocatício, instalado com requintado bom gosto, naqueles quatro andares da Rua Estevão de Mendonça; despertou-me atenção à homenagem à história mato-grossense, em especial as tradições culturais de Cuiabá.

Aqueles painéis fotográficos, ilustrando aquelas paisagens que sempre estiveram e estão presentes no colorido, em tecnicolor das nossas inesquecíveis recordações. Imagens vivas de amor e sensibilidade cultural ofertada ao acervo da saudade, em prol da minha “Janela do Tempo”.

No escritório, exponencial do novel advogado, ele mesmo o mais aguerrido de sua classe, hoje ilustre acadêmico Eduardo Mahon, ao lado da mesa de trabalho - ornamento original, um relicário especial: A caneta de ouro que pertenceu ao príncipe dos poetas, das letras mato-grossenses: D. Aquino Correa. Isto sim é amor às letras!

Aqueles ilustrações histórico-fotográficas nas paredes, pinturas ambientais, em painéis, lembrando os poéticos quintais cuiabanos: saudosos mangueirais, cajueirais; refúgio, alimento, ninhos de passaredos em bando, do amanhecer ao entardecer, tema poético inserido nos motes inspiradores do nosso decantado poeta D. Aquino Correa. Aqueles painéis evocativos, construídos pela hiper-sensibilidade da Família Mahon, permitiram conforme verbos da confreira Yasmin Jamil Nadaf, a permanência naquele ambiente, visita da notável confreira, que ali permanecera por mais de três horas, naquele âmbito historial, com requintes marcantes de singularidade e destacada sensibilidade!... Família Eduardo Mahon, aconchegando, agasalhando parte do patrimônio histórico Mato-grossense: “Mato Grosso lendário torrão! Celeiro do Brasil por Deus guardado! Onde a história é linda e gloriosa! Berço sepulcro do Bravo Antonio João...”.

Os versos solfejados relembram-nos os autores: Manoel Ramos Lino e a magnífica poetiza da musicalidade, Profa. Zulmira Canavarros. Acadêmico e Douro Dr. Eduardo Mahon: Os pórticos da Academia Mato-Grossense de Letras estão abertos a Vossa Excelência. Os estradões do oeste brasileiro, demarcados pelas lupas do iluminado Marechal Candido Mariano Rondon, que levou as nossas divisas até Manaus, transformar-se-ão em roteiros aos togados. Percorra-os, redescubramos o novo Brasil! Coloquemo-lo na rota reconstrutiva de uma nova humanidade!

Destaco do currículo de vida do Acadêmico Eduardo Mahon, os passos juvenis, no convívio com salesianos, como guias educacionais e DeMolays, no discipulado das “Ordens Secretas”, que se modernizam, buscando novas potencialidades maçônicas, operários no serviço da revitalização da civilidade. Eis aí um homem corajoso, um advogado destemido, um debatedor sem freios. Nada teme, porque nada deve. Enfrentou e enfrenta as maiores turbulências, as maiores autoridades, os maiores desafios – nada teme. Critica governos, aponta contra desmandos, protesta contra juízes, aguilhoa promotores – e nunca nada teme...Êta, guri valente!

Consequentemente Vossa Excelência galgou com galhardia a sonhada, almejada: ESCADA DE JACÓ, em busca da imortalidade cósmica, predestinação da humanidade. As colunas templárias receberam-no e entregaram-lhe as ferramentas filosóficas: Esquadros e compassos, outros instrumentais... Paramentado com essas simbólicas e selecionadas ferramentas, Vossa Excelência, livre das amarras materiais, busca agora em companhia do Carpinteiro de Nazaré, essa sublime intimidade com Vosso Cristo interno; ai então enfatizará com emoção em pleito de gratidão: “PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS...”

Confesso-me leigo em assunto de Maçonaria, todavia a sede de aprendizado me conduz a essas reflexões; reflexões subsidiárias que ornamentam a entrada de Vossa Excelência, aos ritos das imortalidades acadêmicas. Ora, confrades, ser sagrado Venerável Mestre de uma Oficina Oculta, sentando-se no Trono do Supremo Juiz, eis aí um simples espelho da capacidade do acadêmico Eduardo Mahon que, despido de togas, é magistrado nato. Explico-me, Senhores Acadêmicos – há homens que não precisam de togas, de cargos, de diplomas, de certificados; há homens, ainda, que despidos de poder: são o poder.

O malho está em suas mãos, jovem Salomão – tende a graça de usá-lo para repelir os falsos e os poderosos. Ide e levai o avental limpo aos homens que estão sentados de honra e glória. O poder está na palavra do notável imortal Eduardo Mahon – destrói, constrói, transforma. Não há força comparável à inteligência divina, guiada pela palavra humana.

Em minhas andanças e visitas em prol do meu excelentíssimo afilhado Eduardo Mahon, quando visitei ilustrados confrades, em busca da conquista acadêmica pelo meu ilustre recependário; quero agradecer neste meu pronunciamento à recepção fraterna recebida, carinhosa do acadêmico Pedro Rocha Jucá.

Não posso deixar de agradecer ao confrade Jucá à abertura que me foi concedida no Jornal O Estado de Mato Grosso há mais de quarenta anos passados, com o veredicto destacável do imortal Archimedes Pereira Lima. Recordações inolvidáveis,

também do trabalho cultural acadêmico no curriculum do confrade Jucá, este homem de caráter forte e viril que consagrou-se e referendou a imortalidade como a monumental obra antológica: JÚLIO MÜLLER UM GRANE ESTADISTA. O confrade Jucá a interpretar: “O HOMEM DE BEM É COMO LEOPARDO, NÃO MUDA DE PÊLO”. Confrade Jucá e esposa guardarei n’alma todo esse acervo de fraternidade recebido em vosso lar.

Douto Eduardo Mahon:

Sê bem-vindo ao solar histórico: “Casa Barão de Melgaço”. Registro emocionado as palavras acadêmicas do advogado José Couto Vieira, que assim se expressou em sua aconchegante residência em Campo Grande – Mato Grosso do Sul: “Li os artigos, pré-academizados do nosso futuro confrade Eduardo Mahon; artigos que o credencia a ocupar uma vaga na nossa veneranda Academia. Chamou-me atenção o tratado cultural intitulado: “O Ministério Público de Robespierre”. Ao lê-lo de capa a capa, pude concluir, tratar-se de uma obra excelencial à cultura jurídica, aos estudiosos do Brasil. Por essas e outras razões, o meu voto já está definido, é dele... A minha procuração está pronta, entrego-a neste momento. Tivemos a honra de sermos condutores daqueles votos, porque inclui-se o voto, honroso voto: Leal de Queiroz, o anfitrião incansável, durante a nossa estada na Cidade Morena.

Num horizonte de trinta votantes, na eleição em que Vossa Excelência obtivera esmagadores 20 votos, é justo que comemoremos a entrada de Vossa Excelência ao nosso convívio fraternal; justíssimo se torna que insiramos aos nossos votos parabenizantes o poema do imortal acadêmico Odoni Gröhs, metafísico poema que eu o acunharia - “*A Glória de ser feliz*”:

### **A Glória**

*Louvor de cítaras e flores  
É sempre transitória...  
Um dia  
Nas quilhas do outono  
Ressuscitando lembranças e infância  
O tempo  
Pleno de esquecimentos, me levará  
Desnudo e orvalhado –  
Em folha amarelecida  
Nas brisas da memória...  
Sobrevivente, permanecerei na saudade  
E minha ausência imperdoável  
Verso inacabado  
Na liturgia das palavras  
Acordará silêncios, da eternidade.  
(Odoni Gröhs)*

Assomados, homenageamos o novel acadêmico Eduardo Mahon que sentar-se-á na poltrona nº 11 – Cadeira cujo patrono possui a iluminação veneranda: AUGUSTO JOÃO MANOEL LEVERGER, mote poético da saudosa história: Hosanas ao eminente – BARÃO DE MELGAÇO! O ultimo ocupante – professor – jurista – escritor – acadêmico de escol – lembranças inesquecíveis: DESEMBARGADOR ANTONIO DE ARRUDA.

Encerro este pronunciamento de boas vindas ao acadêmico Eduardo Mahon, advogado, polemista, articulista, professor, palestrante, congressista, meditando a nossa viagem cósmica, que um dia teremos que fazê-la, para que voltemos a verdadeira pátria das imortalidades. Recordemos o poeta Castro Alves, sofrendo na vida física a dor moral, em consequência do tráfico de escravos africanos chegando em navios fétidos ao Brasil, sofrendo as agruras da vida. No magistral poema - Navio Negreiro - o poeta desabafa: “Andrada! Arranca esse pendão dos ares! Colombo fecha a porta dos teus mares!...”

A vida do poeta Castro Alves prossegue rumo ao roteiro do infinito. Do plano cósmico o poeta retorna em seu estilo clássico e nos brinda através da sensibilidade paranormal, do médium singular - Francisco Cândido Xavier, com o poema:

### MARCHEMOS

*Há mistérios peregrinos  
No mistério dos destinos  
Que nos mandam renascer;  
Da luz do Criador nascemos,*

*Múltiplas vidas vivemos,  
Para à mesma luz volver.  
Buscamos na Humanidade  
As verdades da Verdade,*

*Sedentos de paz e amor;  
E em meio dos mortos-vivos  
Somos míseros cativos  
Da iniquidade e da dor.*

*É a luta eterna e bendita,  
Em que o Espírito se agita  
Na trama da evolução;  
Oficina onde a alma presa*

*Forja a luz, forja a grandeza  
Da sublime perfeição.*

*É a gota d'água caindo  
No arbusto que vai subindo,*

*Pleno de seiva e verdor;  
O fragmento do estrume,  
Que se transforma em perfume  
Na corola de uma flor.*

*A flor que, terna, expirando,  
Cai ao solo fecundando  
O chão duro que produz,  
Deixando um aroma leve*

*Na aragem que passa breve,  
Nas madrugadas de luz.  
E a rija bigorna, o malho,  
Pelas fainas do trabalho,*

*A enxada fazendo o pão;  
O escopro dos escultores  
Transformando a pedra em flores,  
Em Carraras de eleição.*

*É a dor que através dos anos,  
Dos algozes, dos tiranos,  
Anjos puríssimos faz,  
Transmutando os Neros rudes*

*Em arautos de virtudes,  
Em mensageiros de paz.  
Tudo evolui, tudo sonha  
Na imortal ânsia risonha*

*De mais subir, mais galgar;  
A vida é luz, esplendor,  
Deus somente é o seu amor,  
O Universo é o seu altar.*

*Na Terra, às vezes se acendem  
Radiosos faróis que esplendem  
Dentro das trevas mortais;  
Suas rútilas passagens*

*Deixam fulgores, imagens,  
Em reflexos perenais.  
É o sofrimento do Cristo,  
Portentoso, jamais visto,*

*No sacrifício da cruz,  
Sintetizando a piedade,  
E cujo amor à Verdade  
Nenhuma pena traduz.*

*É Sócrates e a cicuta,  
É César trazendo a luta,  
Tirânico e lutador;  
É Cellini com sua arte,*

*Ou o sabre de Bonaparte,  
O grande conquistador.  
É Anchieta dominando,  
A ensinar catequizando*

*O selvagem infeliz;  
É a lição da humildade,  
Do pobrezinho de Assis.  
Oh! Bendito quem ensina,*

*Quem luta, quem ilumina,  
Quem o bem e a luz semeia  
Nas fainas do evolutir;  
Terá a ventura que anseia*

*Nas sendas do progredir.  
Uma excelsa voz ressoa,  
No Universo inteiro ecoa;  
Para a frente caminhai !*

*O amor é a luz que se alcança,  
Tende fé, tendes esperança,  
Para o Infinito marchai!*

Respeitável e preclaro confrade acadêmico; meu digníssimo afilhado Dr. Eduardo Mahon: Permaneça forte, sem medo, sem culpa, sem nódoa! O pórtico venerável da Casa Barão de Melgaço está aberta a Vossa Excelência. Vislumbremos o infinito! Descortinemo-lo! A voragem do tempo exige autodeterminação, patrimônio moral de Vossa Excelência. Coragem! A sede do saber aguarda-o. Sê bem vindo: Para o infinito marchai!